

Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita



Relatório de Exercício e Contas de 2007

Março de 2008

Índice

Associados	3
Corpos Sociais.....	4
Agência - Equipa	4
1 – Nota Introdutória	5
2 – Actividade da Agência	7
2.1 – Constituição Legal.....	7
2.2 – Instalação e Aquisição de Equipamento	9
2.3 – Contratação de Recursos Humanos.....	10
2.4 – Actividades.....	11
2.4.1 – Sessão de Esclarecimento sobre o novo SCE	11
2.4.2 - Conferência de Imprensa de Apresentação	11
2.4.3 – Seminário sobre o SCE.....	12
2.4.4 – Planeamento Energético.....	13
2.4.5 – Curso de Formação RCCTE	14
2.4.6 – Curso de Formação RSECE – Energia	15
2.4.7 – Participação no Seminário Internacional INTERREG	15
2.4.8 – Reunião Transnacional do Consórcio Intelligent Energy Europe - IEE	16
2.4.9 – Sessão Pública sobre “A Importância das Agências de Energia na Estratégia Europeia para as Alterações Climáticas”	17
2.4.10 – Proposta ao INTERREG IVC “ENSURE”	18
2.4.11 – Cooperação Nacional.....	19
2.4.12 – Estabelecimento de Ligações com os Agentes do Mercado de Energia. 20	
2.5 – Referências às actividades da S.energia na Comunicação Social.....	21
CONTAS 2007.....	23
BALANÇO	24
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	28
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	29
Notas Finais.....	33

Associados



Câmara Municipal do Barreiro



Câmara Municipal da Moita



SIMARSUL



MARTINSA – FADESA



Instituto Politécnico de Setúbal



AGÊNCIA PARA A ENERGIA

ADENE



Quimiparque



PLURICOOP



AMARSUL

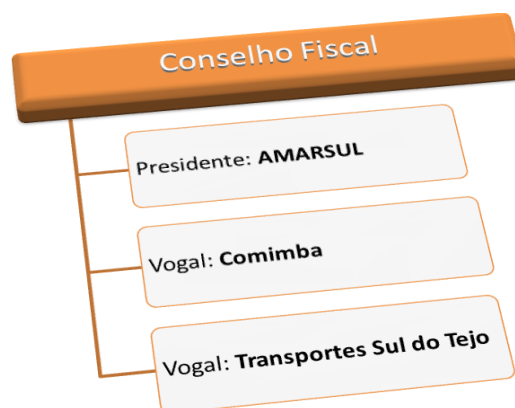
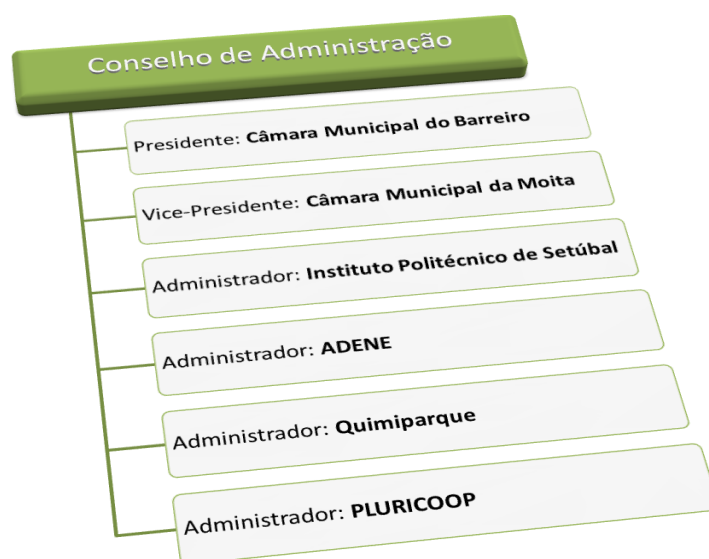


COMIMBA



Transportes Sul do Tejo

Corpos Sociais



Agência - Equipa



1 – Nota Introdutória



Cerca de seis meses após a data da sua criação, mas com mais de dois anos de trabalho desde que decidi dar o “*pontapé de saída*” para esta ideia, é com grande honra que se elabora o primeiro Relatório de Actividades da S.energia – Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita. É uma vitória dos concelhos do Barreiro e da Moita e dos seus habitantes, mas é acima de tudo o honrar de um compromisso assumido, no sentido de trabalhar para a valorização do território e para a criação de competências locais, que possam torna-lo mais competitivo e equilibrado, no que toca ao seu desempenho energético e aos seus objectivos de sustentabilidade.

5

Este é um projecto que merece várias referências. Desde logo à equipa que o pôs de pé, a partir de uma vontade política, que fez com que fosse possível preparar e conduzir todo um conjunto de acções até à efectiva constituição da Agência. Da mesma forma, merece aqui também uma referência especial, o conjunto de entidades locais, regionais e nacionais, que aceitaram o desafio dos Municípios do Barreiro e Moita, para se juntar a este projecto como Associados, contribuindo financeiramente e com o seu apoio, assumindo responsabilidades aos diversos níveis na Agência e permitindo assim uma efectiva e, estou certo, muito proveitosa, ligação à sociedade civil e aos actores locais mais relevantes.

Nunca como agora se justificou que haja um esforço colectivo e consequente, no sentido de intervir activamente na área da Energia. Os campos de trabalho são vastos e por vezes complexos, tocando transversalmente todos os sectores da economia e as várias áreas da sociedade em geral. As autarquias assumem cada vez mais, pela sua proximidade e ligação directa às populações, um papel determinante na forma como muitos dos problemas ambientais são encaminhados para a resolução, e bem assim, também na área da energia se justifica que haja um esforço financeiro, pois este será traduzido num melhor desempenho energético, quer das famílias, quer das próprias autarquias, podendo mesmo vir a ter um papel relevante no sector da indústria, do comércio e serviços.

Estamos conscientes de que a responsabilidade que assumimos, é grande. É seguramente uma oportunidade única de consolidar a estratégia local nos concelhos do Barreiro e da Moita quanto às questões da energia e o quanto estas são importantes para o futuro destes territórios. Para ajudar a materializar este objectivo, o apoio concedido pela União Europeia através do programa *Intelligent Energy Europe – IEE* concretiza-se através de um contrato de financiamento plurianual, com a duração de três anos.

6

Felizmente não estamos sozinhos neste desafio e bem assim, enquadrados pela estratégia de cooperação transnacional que pauta a actuação da EU, a S.energia lidera um consórcio internacional composto por Itália, Malta e Roménia, para a criação de outras três agências nestes três países. O resultado desta cooperação é muito positivo, não só pela mais-valia que pode representar para o trabalho a desenvolver pela Agência, como pelo estabelecimento de parcerias de trabalho em outras áreas de interesse comum.

Todas as organizações se debatem hoje com o desafio da sustentabilidade e assim, para tornar este desafio num caso de sucesso, é necessário apostar numa estrutura ágil e eficiente, que possa ter a flexibilidade suficiente que as tarefas do dia-a-dia requerem, ao mesmo tempo que encontra formas de dar respostas céleres e de elevada qualidade aos problemas que se lhe colocam. É este o desafio de uma boa gestão – encontrar bons resultados com as limitações que se colocam em tempos difíceis. Estou certo que o vamos conseguir.

Bruno Vitorino

Presidente do Conselho de Administração

2 – Actividade da Agência

2.1 – Constituição Legal

O contexto legal que enquadra as cerca de duas dezenas de agências de energia existentes em Portugal, embora em alguns casos com origens temporalmente muito desfasadas, levou a que invariavelmente estas revistam a forma de Associação de Direito Privado sem Fins Lucrativos, tendo sido também esta a forma jurídica escolhida para a S.energia.

7

Com o apoio de diversas agências existentes, das quais se destacam a AGENEAL - Agência Municipal de Energia de Almada e a ENERGAIA - Agência Municipal de Energia de Vila Nova de Gaia, e recorrendo ao apoio jurídico dos serviços da Câmara Municipal do Barreiro, foi elaborada e revista uma proposta de Estatutos para a Agência, que mereceu a concordância da Comissão Europeia, assim como por parte das entidades que subscreveram a Escritura Pública de Constituição, celebrada em 10 de Maio de 2007, pelo Notário Privativo do Município do Barreiro.



Figuras 1 e 2 – Escritura Pública realizada a 10 de Maio de 2007 na Biblioteca Municipal do Barreiro.

Para que pudesse ser constituída a Agência, e no sentido de dar cumprimento à proposta elaborada, foram convidadas a integrar a Agência como Associados Fundadores, diversas entidades que, tendo aceite esse convite, permitiram a constituição legal da S.energia. Após a celebração da Escritura seguiu-se a realização da primeira Assembleia Geral, tendo sido eleitos os Corpos Sociais com a constituição que a seguir se apresenta. De referir que, tratando-se da eleição dos primeiros Órgãos Sociais, o seu mandato terá a duração de três anos, aos quais é somado o período remanescente do ano de constituição, terminando assim o seu mandato em Dezembro de 2010.

Corpos Sociais da S.energia Eleitos para o Período 2007/2010

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Câmara Municipal da Moita

1.º Secretário – SIMARSUL

2.º Secretário – MARTINSA-FADESA

Conselho de Administração

Presidente – Câmara Municipal do Barreiro

Vice-Presidente – Câmara Municipal da Moita

Administrador – Instituto Politécnico de Setúbal

Administrador – ADENE

Administrador – Quimiparque

Administrador – PLURICOOP

Conselho Fiscal

Presidente – AMARSUL

Vogal – COMIMBA

Vogal – Transportes Sul do Tejo

8

Após a constituição e a realização da primeira Assembleia Geral, foi realizada a primeira reunião do Conselho de Administração, que designou o Administrador-Delegado, tendo sido escolhido para ocupar este lugar o Eng.º Nuno Miguel Banza, até então Chefe da Divisão de Sustentabilidade Ambiental da Câmara Municipal do Barreiro. O mandato do Administrador-Delegado é estatutariamente coincidente com o dos restantes Órgãos Sociais, tendo este sido cedido à Agência através do Regime de Mobilidade dos Funcionários da Administração Pública, com início de funções em 1 de Junho de 2007.

Foram no decorrer do mês de Dezembro de 2007, endereçados alguns convites a entidades representadas nos concelhos do Barreiro e Moita, no sentido de estas poderem vir a integrar a Agência como associados fundadores, ainda até ao mês de Maio de 2008, tendo até ao final do ano apenas sido manifestada a vontade da EDP Distribuição em fazer esta adesão.

2.2 – Instalação e Aquisição de Equipamento

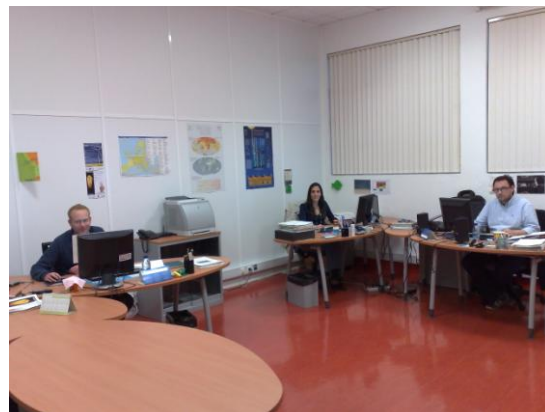
Após o cumprimento dos requisitos legais e contratuais com a Comissão Europeia, nomeadamente quanto à constituição legal e verificação da composição dos Corpos Sociais, foi iniciado o processo de instalação da Agência, tendo sido dado início formal da actividade no dia 1 de Junho de 2007.

Para acolher as instalações definitivas da Agência, e no seguimento da decisão tomada por unanimidade pela Câmara Municipal do Barreiro, será recuperado e adaptado o Moinho do JIM, na Av. Bento Gonçalves, Barreiro, onde será localizada a Sede. O projecto de recuperação do Moinho encontra-se concluído, esperando-se que a obra possa ser realizada no decorrer do ano de 2008.

Como forma de encontrar instalações provisórias para a Agência, foi contactada a Quimiparque que propôs uma localização no Bairro Operário, tendo adaptado para o efeito a moradia com o n.º 8 da Rua Gay Lussac.

Posteriormente, foi possível beneficiar da negociação entre a Câmara Municipal do Barreiro e a Quimiparque, para a ocupação do edifício onde estava até então instalada a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal, na Rua Stinville nº14, passando a agência a ocupar uma área de utilização exclusiva neste edifício, dispondo ainda da possibilidade de utilização gratuita de um conjunto de áreas comuns, nomeadamente uma sala de formação e duas salas de reuniões, assim como de serviços comuns, como energia, água e serviço de limpeza.

Para a aquisição do equipamento e material de escritório, bem como de um conjunto de outras aquisições como software, foi adoptado provisoriamente, por decisão do conselho de administração, o regulamento de aquisições de bens e serviços em uso na Quimiparque, até à elaboração definitiva de um regulamento com este objectivo para a Agência. Consideram-se actualmente supridas todas as necessidades básicas de instalação, havendo no entanto ainda que concluir a aquisição de um conjunto de equipamentos ligados às actividades previstas.



Figuras 3 e 4 – Instalações da S.energia na Rua Stinville nº14, no Barreiro.

2.3 – Contratação de Recursos Humanos

O quadro de pessoal proposto para a Agência sofreu uma alteração no início da sua actividade, em relação à proposta inicialmente apresentada, tendo sido reduzido um lugar de técnico superior, assumindo a forma seguinte:

Função	N.º de Pessoas
Administrador-Delegado	1
Corpo Técnico - Técnico Superior	3
Administrativo	1

Para a contratação dos funcionários foi solicitado o apoio dos serviços de Recursos Humanos das Câmaras Municipais do Barreiro e Moita, tendo sido apresentado um conjunto de propostas já existentes nos referidos serviços que, tendo em atenção as necessidades em causa para a agência, por análise curricular indicaram propostas de profissionais a contratar, tendo estas sido aprovadas em Conselho de Administração. O quadro de pessoal actual da Agência encontra-se preenchido, ainda que apenas um dos técnicos ocupe o lugar com contrato sem termo, tendo sido celebrado para os restantes, contratos de trabalho a termo certo, por períodos de seis meses. Os Técnicos Superiores que compõem o Corpo Técnico da Agência têm como formação Arquitectura, Engenharia do Ambiente e Engenharia de Materiais. Devido às especificidades decorrentes das necessidades inerentes às actividades da S.energia, deu-se início à formação dos técnicos.

2.4 – Actividades

2.4.1 – Sessão de Esclarecimento sobre o novo SCE



O ano de 2007 ficou marcado pela entrada em vigor do Sistema de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior nos Edifícios (SCE).

Percebendo a necessidade da sua divulgação e a sua importância, a S.energia com o apoio da ADENE – Agência para a Energia, no dia 12 de Julho de 2007 realizou no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro uma sessão de esclarecimento no âmbito do novo SCE. O (SCE) funciona em articulação com dois regulamentos aplicados na construção civil: o RCCTE (Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios) e o RSECE (Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios). Assim, o objectivo da sessão foi dar a conhecer o SCE aos técnicos municipais, actores de proximidade fundamentais para o sucesso da implementação do sistema no nosso país.

A sessão enquadrou a Certificação Energética e Ar Interior no contexto nacional energético e ambiental, passando pela certificação em Portugal. Foi também referido o papel dos peritos qualificados e os requisitos necessários, para que um técnico se torne num perito qualificado. A sessão foi encerrada após um período de debate e contou com a presença total de 25 técnicos das Câmaras Municipais do Barreiro, Moita e Alcochete.

2.4.2 - Conferência de Imprensa de Apresentação

Nesta conferência de Imprensa, realizada a 3 de Setembro de 2007, foram apresentadas à Comunicação Social as actividades da então recém-criada S.energia. Nesse momento a Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita tinha sido formalmente criada há pouco mais de três meses. A S.energia foi apresentada como associação privada sem fins lucrativos cujos associados maioritários são os municípios do Barreiro e Moita, e contando com mais 9 entidades privadas, SIMARSUL – Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, MARTINSA-FADESA Portugal, AMARSUL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, Transportes Sul do Tejo, PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, ADENE – Agência para a Energia, QUIMIPARQUE – Parques Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal e COMIMBA – Comércio e Indústria de Bacalhau. Foram

apresentados os principais objectivos da S.energia: despertar a comunidade envolvente para a problemática energética, facilitar a transferência de conhecimento, e conseguir implementar boas práticas na sua área de intervenção. Por outro lado a Agência apresentou como objectivos a curto prazo, a elaboração da matriz energética para os concelhos do Barreiro e da Moita, a promoção da eficiência energética nos municípios e a utilização racional da energia.



12

Figuras 5 e 6 – Conferência de Imprensa de Apresentação da S.energia realizada a 3 de Setembro de 2007.

Aproveitando este momento, a S.energia comunicou que em parceria com a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), entidade certificada para a realização de Módulos de Formação para Peritos Qualificados, iria organizar nas antigas instalações da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro um programa de formação, de modo a ser possível dar cumprimento ao novo Sistema de Certificação Energética de Edifícios e da Qualidade do Ar Interior, em vigor desde o dia 1 de Julho 2007. Nesta fase, ficou explícito que a realização de um programa de formação foi a prioridade da Agência, uma vez que não existia nenhum perito qualificado nem no Barreiro nem na Moita, sendo urgente criar condições para que existissem peritos qualificados nestes concelhos, de modo a existir pessoal qualificado apto a apoiar o cumprimento das obrigações energéticas nos novos edifícios (à data superiores a 1000 m²).

2.4.3 – Seminário sobre o SCE



Fruto de uma preocupação e de uma necessidade nacional, que só se atinge se partir de uma iniciativa local, a S.energia realizou no dia 17 de Setembro de 2007, no

Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, um seminário sobre a Certificação Energética e Ar Interior nos Edifícios, no âmbito do SCE, que contou com a presença de ADENE – Agência para a Energia e ESTSetúbal/IPS.

Este seminário foi direccionado para os principais agentes do sector, nomeadamente, câmaras municipais, construtores e promotores imobiliários, projectistas e profissionais (arquitectos e engenheiros), mas também ao público em geral, e teve como objectivo, a divulgação dos cursos de RCCTE e RSECE, que a S.energia organizou em parceria com a ESTSetúbal/IPS, uma vez que esta instituição integra o Conselho de Administração da Agência e é uma entidade certificadora.

No seminário um total de 46 participantes esteve presente, enquadrando as autarquias, arquitectos, engenheiros, construtores, particulares e órgãos de comunicação social (jornais locais, regionais e online).

13



Figuras 7 e 8 – Seminário sobre a Certificação Energética e Ar Interior nos Edifícios, no dia 17 de Setembro de 2007, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro.

2.4.4 – Planeamento Energético

Como ponto de partida para a caracterização energética da área de intervenção da S.energia realizou-se a análise de algumas matrizes já existentes em diferentes áreas do nosso País. Desta consulta constatou-se alguma divergência em métodos e abordagens de que resultam documentos estruturalmente diferentes, impedindo mesmo a sua comparabilidade. Da mesma análise, e porque já decorreu algum tempo desde a elaboração destas matrizes, ressalta uma imagem datada com alguma propensão para a desactualização, tanto mais rápida quanto maior for a evolução nos territórios. Como corolário, resulta a necessidade de que a matriz a elaborar pela S.energia seja estruturalmente dinâmica de modo a manter, simultaneamente, um carácter actual e um historial da evolução do balanço energético nos Concelhos do Barreiro e Moita. O contacto com algumas experiências de consumos

georreferenciados, nomeadamente na área da iluminação pública, leva-nos a considerar a utilização desta ferramenta de detalhe no âmbito da Matriz Energética Barreiro e Moita.

Adicionalmente foram recolhidos dados sobre demografia e consumos energéticos junto da Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG) e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

2.4.5 – Curso de Formação RCCTE

14



O curso de formação RCCTE (Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios), foi organizado pela S.energia e ministrado pela ESTSetúbal/IPS entidade homologada e certificada pela ADENE para a formação de Peritos Qualificados.

A formação surgiu no âmbito das iniciativas anteriores já realizadas pela Agência e revelando a sua preocupação de enquadrar os principais agentes do sector no novo Sistema de Certificação Energética, nomeadamente, câmaras municipais, construtores e promotores imobiliários, projectistas e profissionais.

O Módulo de Análise RCCTE, tem como objectivo mostrar as regras a observar no projecto de todos os edifícios de habitação e dos edifícios de serviços sem sistemas de climatização centralizados de modo que as exigências de conforto térmico, seja de aquecimento ou de arrefecimento, e de ventilação para garantia de qualidade do ar no interior dos edifícios, bem como as necessidades de água quente sanitária, possam vir a ser satisfeitas sem dispêndio excessivo de energia, ao mesmo tempo que sejam minimizadas as situações patológicas nos elementos de construção provocadas pela ocorrência de condensações superficiais ou internas, com potencial impacto negativo na durabilidade dos elementos de construção e na qualidade do ar interior.

O Módulo de Análise do RCCTE decorreu nos dias 24, 25 e 26 de Setembro de 2007 e teve um total de 16 formandos: 3 elementos da S.energia, 4 das autarquias, 2 associados e 7 não associados.

2.4.6 – Curso de Formação RSECE – Energia



O curso de formação RSECE (Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios), foi da mesma forma ministrado pela ESTSetúbal/IPS.

O Módulo de Análise RSECE – Energia, tem como objectivo mostrar as condições a observar no projecto de novos sistemas de climatização, nomeadamente, os requisitos em termos de conforto térmico, os requisitos mínimos de renovação e tratamento de ar que devem ser assegurados em condições de eficiência energética; os requisitos em termos da concepção, da instalação e do estabelecimento das condições de manutenção a que devem obedecer os sistemas de climatização e a observância dos princípios da utilização racional da energia e da utilização de materiais e tecnologias adequados em todos os sistemas energéticos do edifício.

É também uma preocupação o estabelecimento dos limites máximos de consumo de energia nos grandes edifícios de serviços existentes; as condições de manutenção dos sistemas de climatização; as condições de monitorização e de auditoria de funcionamento dos edifícios em termos dos consumos de energia e da qualidade do ar interior; os requisitos em termos de formação profissional, a que devem obedecer os técnicos responsáveis pelo projecto, instalação e manutenção dos sistemas de climatização, quer em termos da eficiência energética, quer da qualidade do ar interior (QAI).

O Módulo de Análise decorreu nos dias 29, 30 e 31 de Outubro de 2007 e teve um total de 13 formandos: 2 elementos da S.energia, 2 das autarquias, 2 associados e 7 não associados.

Estas formações possibilitaram o sucesso da implementação do sistema e garantiram o envolvimento e enquadramento dos principais agentes do sector, nomeadamente, câmaras municipais, construtores e promotores imobiliários, projectistas e profissionais (arquitectos e engenheiros).

2.4.7 – Participação no Seminário Internacional INTERREG

Este seminário realizado em Toulouse (França) entre os dias 8 e 9 Nov./07 foi organizado pela *Région Midi-Pyrénées* (Autoridade Nacional do Programa em França no período 2000-2006) e a *Préfecture de Région Midi-Pyrénées* (Prefeitura

Coordenadora do Programa em França), em colaboração com os outros Estados-Membros do SUDOE e a Autoridade de Gestão.

A S.energia considerou importante participar neste encontro, após ter sido contactada pela Unidade de Coordenação Nacional do INTERREG que reforçou o seu interesse e alertou para a possibilidade de desenvolvimento de novos projectos. Este encontro teve um duplo objectivo, em primeiro lugar a realização de um balanço das acções co-financiadas pelo Programa INTERREG III B SUDOE 2000-2006 e a preparação das convocatórias de projectos para o período 2007-2013, a fim de fazer emergir projectos estruturantes (com financiamento para Portugal, Espanha e França – 85% Fundo Perdido). Por outro lado, este seminário permitiu reunir representantes de entidades localizadas no Sudoeste Europeu com intervenção e competências nos seguintes domínios: Risco de incêndio, Risco de inundações, Implementação e desenvolvimento de energias renováveis, Eficiência energética/Controlo de consumo, Espaços naturais/Biodiversidade, Água, Sinergias entre meio urbano e rural e Seminário «Ambiente e desenvolvimento sustentável». Este seminário permitiu ainda a realização de encontros específicos entre potenciais promotores de projectos com o apoio dos gestores do Programa SUDOE, em áreas como a “Energia e adaptação às alterações climáticas”.

2.4.8 – Reunião Transnacional do Consórcio Intelligent Energy Europe - IEE

A primeira reunião de coordenação do consórcio europeu de Agências de Energia, pelo qual a S.energia é responsável, ocorreu entre 28 e 30 de Novembro de 2007, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.



Figuras 9 e 10 – Reunião de coordenação do consórcio europeu, de 28 a 30 de Novembro de 2007, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Neste encontro, que serviu de apresentação às quatro agências (S. Energia – Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita; SEA - *Agenzia per l'Energia Sostenibile della Provincia di Oristano* de Itália; ALEEM Vaslui - *Local Energy Efficiency and Environment* da Roménia, MIEMA - *Malta Intelligent Energy Management Agency*) foram apresentadas e discutidas as suas estruturas, os seus planos de actividades, orçamentos e planos de comunicação. Este encontro contou também com a presença da *Project Officer* deste consórcio de agências, Vassília Argyraki, da EACI - *Executive Agency for Competitiveness and Innovation*, da Comissão Europeia.

17

Neste primeiro contacto, foram debatidas as dificuldades que se apresentam às agências no seu início de actividade e delineadas algumas ideias para futuros projectos comuns.

2.4.9 – Sessão Pública sobre “A Importância das Agências de Energia na Estratégia Europeia para as Alterações Climáticas”



No dia 29 de Novembro de 2007, a S.energia realizou no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, uma sessão pública subordinada ao tema “A Importância das Agências de Energia na Estratégia Europeia para as Alterações Climáticas”.

A EACI apresentou “A Estratégia Europeia para a Criação de Agências de Energia” e as agências europeias congéneres, ALEEM Vaslui da Roménia, SEA Oristano de Itália e MIEMA de Malta, fizeram a sua apresentação e dos respectivos planos de actividades. A ADENE apresentou ainda a

“Implementação da Directiva Europeia do Desempenho Energético dos Edifícios e o Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios”.

Esta Sessão englobou-se no *meeting* de lançamento do consórcio europeu de agências locais de energia liderado pela S.energia no âmbito do programa *IEE – Intelligent Energy Europe*, e contou com a presença de aproximadamente 40 pessoas.



Figuras 11 e 12 – Sessão Pública realizada no dia 29 de Novembro de 2007, no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

2.4.10 – Proposta ao INTERREG IVC “ENSURE”

O Programa de Cooperação Inter-regional INTERREG IVC 2007-2013 foi oficialmente aprovado pela Comissão Europeia no dia 11 de Setembro de 2007. O programa é dirigido aos 27 Estados Membros da União Europeia (além da Suíça e Noruega) para a troca de experiências e a transferência de boas práticas em duas grandes prioridades: inovação e economia do conhecimento; ambiente e prevenção de riscos. No Fórum da Cooperação Inter-regional realizado a 20 e 21 de Setembro, em Lisboa, este programa foi oficialmente lançado, tendo a primeira convocatória para apresentação de candidaturas decorrido até ao dia 15 de Janeiro de 2008, no entanto deverá ser lançada uma segunda convocatória a decorrer no início do segundo semestre de 2008.

A S.energia, a convite da Província de Oristano e com o objectivo de estar presente numa reunião de trabalho em conjunto com outras organizações, entre elas a AEAVE – Agência de Energia do Vale do Ave, deslocou-se a Oristano, Itália, onde foi possível formar um consórcio, que apresentou uma candidatura a este projecto europeu (nesta primeira fase), com o título *ENSURE – Economic Sustainability through Renewable Energies*. Do consórcio estabelecido fazem parte autoridades públicas locais e regionais, assim como outras entidades de interesse público, com competências nas áreas da energia, emprego, educação e formação profissional, investigação e desenvolvimento, inovação tecnológica, de 6 regiões da Europa (S.energia – Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita; AEAVE - Agência de Energia e Ambiente do Vale do Ave; *Provincia of Oristano, Sustainable Energy Agency of Oristano Province* e *Regional Employment Agency – Sardenha*; *Foundation TUURU - Ilha de Hiiu, Energy Agency for the NRW Region* e *Institute of Technology of Energy*

Supply Systems and Energy Conversion Plants (TEE) - Nordrhein-Westfalen, Malta Intelligent Energy Management Agency e Foundation Temi Zammit (FTZ) - Malta de 5 países europeus (Portugal, Itália, Estónia, Alemanha e Malta).

O objectivo principal deste projecto é promover a troca de experiências, entre os países europeus que formam o consórcio, a nível das políticas regionais e locais, apoiando a utilização das Energias Renováveis, e promovendo o desenvolvimento económico, com particular referência para as seguintes áreas:

- ✓ Investigação e desenvolvimentos de pequenas e médias empresas (PME's) no sector das Energias Renováveis;
- ✓ Transferência de conhecimentos através de PME's no sector das Energias Renováveis;
- ✓ Capacidade de gerar conhecimento no sector das Energias Renováveis (Currículo profissional e formação);
- ✓ Apoio às políticas regionais e locais na área das Energias Renováveis;
- ✓ Investimentos no sector das Energias Renováveis.

19

Após a fase de apresentação de candidatura, segue-se a análise e avaliação das propostas, pelo que se aguarda a resposta da Comissão Europeia (data prevista Junho 2008).

2.4.11 – Cooperação Nacional

Ao nível da cooperação nacional, a convite da RENAE - Rede Nacional das Agências de Energia, a S.energia participou numa reunião em 8 de Novembro de 2007, em Gaia, nas instalações da ENERGAIA. A RENAE é uma rede informal de cooperação constituída por todas as agências de energia e de ambiente de âmbito municipal, regional e nacional, que voluntariamente decidiram constituir uma rede no sentido de partilhar informação e experiências, bem como fomentar as parcerias entre as agências. No plano exterior, esta rede tem como objectivos colaborar com todos os actores nacionais e europeus com vista ao desenvolvimento de estratégias locais que integrem a eficiência energética e o desenvolvimento sustentável, em especial, os planos de redução de emissões de gases com efeito de estufa. Por outro lado, inclui informação sobre projectos e iniciativas dos membros da Rede e referências úteis a todos os interessados na eficiência energética e energias renováveis, como eixos fundamentais de qualquer política energética e de desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, e na possibilidade de a S.energia aderir à RENAE foi reforçada a importância da rede, como local privilegiado de troca de informação e experiência, assim como de cooperação técnica e científica entre as Agências de Energia, revestindo-se de particular importância no desenvolvimento e articulação das iniciativas individuais e na obtenção de resultados de reconhecido impacto nacional. Na mesma reunião, a EDP Corporate apresentou os seus novos serviços de caracterização energética e solicitou às agências que manifestassem, se assim o entendessem, interesse em colaborar na implementação destes serviços, principalmente a nível dos edifícios municipais.

20

Relativamente a outras colaborações, a S.energia manteve durante o ano 2007 uma ligação de maior proximidade à ENERGAIA e à AGENEAL, tendo estas agências apoiado o início de actividade da agência, principalmente ao nível da gestão e das metodologias mais adequadas para o desenvolvimento de alguns trabalhos técnicos específicos.

Ainda ao nível da cooperação entre agências, a S.energia colaborou com a AEAVE - Agência de Energia e Ambiente do Vale do Ave, com o objectivo de apoiar o reinício das suas actividades, tendo já elaborado em conjunto com esta agência uma candidatura ao INTERREG IV C.

A S.energia estabeleceu também contacto com a ENA – Energia e Ambiente da Arrábida e a AREAL – Agência Regional de Energia do Algarve. Deste encontro surgiu a possibilidade futura destas agências desenvolverem em parceria alguns projectos, como por exemplo na área do biodiesel.

2.4.12 – Estabelecimento de Ligações com os Agentes do Mercado de Energia

A S.energia definiu uma estratégia para gerar e disponibilizar informação, que teve na sua génese a procura do estabelecimento de ligações com agentes de mercado.

Essa procura pretende encontrar um conjunto de empresas que disponibilizem serviços, equipamentos e tecnologia, e que se enquadrem na implementação de uma política energética a nível local; na promoção da eficiência energética e do uso de energias renováveis e na utilização racional da energia, aspectos estes que são os objectivos da Agência.

De acordo com a estratégia definida, a S.energia em 2007 estabeleceu contactos com algumas empresas, (como por exemplo a Philips, SolarVenti e Megarim - iluminação) que em conjunto com outras empresas contactadas ao longo de 2008 permitirão gerar

um banco de empresas com soluções tecnológicas e serviços de apoio à eficiência energética e implementação do uso de energias renováveis. A listagem a disponibilizar a cidadãos, técnicos e empresas, estará agregada a um processo de garantia da qualidade atribuído pela S.energia, evidenciando que estas empresas/entidades cumprem determinados parâmetros.

Um aspecto que é importante referir e que merece algum destaque, é a escolha dos critérios de procura de empresas, porque existe a preocupação contactar as empresas enquadradas na área geográfica de intervenção da Agência, ajudando também dinamizar o desenvolvimento deste segmento de mercado nos concelhos do Barreiro e da Moita.

Os contactos estabelecidos visam também integrar visitas às empresas que desenvolvem tecnologias, procurando sempre que possível perceber a componente prática do desenvolvimento dos produtos.

Assim procura-se que o ano de 2008 seja marcado pela disseminação de informação junto dos cidadãos, das organizações e dos profissionais, para que esta vantagem de existir uma lista de empresas com certificação de qualidade, seja aplicada na afirmação da eficiência energética a nível local e nacional.

21

2.5 – Referências às actividades da S.energia na Comunicação Social

Todas as actividades da Agência são alvo de um processo de divulgação pelos órgãos de comunicação social aos vários níveis – Local, Regional e Nacional havendo assim um largo conjunto de referências ao trabalho desenvolvido, que se espera poderem contribuir para uma mais forte ligação da agência à sociedade civil.



SETÚBAL NA REDE O Portal do Distrito
Prémio Gazeta de Imprensa Regional '99
Quarta, 05 de Março de 2008 - Semana 531

CA Entre Tejo e Sado Um grupo ao seu lado.
Caixa de Crédito Agrícola
Crédito Agrícola de Entre Tejo e Sado

> Notícias > Barreiro e Moita candidatam-se a Agência Local de Energia

Enviar por e-mail Imprimir Favoritos Comentários

Barreiro e Moita candidatam-se a Agência Local de Energia

Os municípios da Moita e do Barreiro assinaram um protocolo para a candidatura ao programa comunitário 'Energia Inteligente - Europa', com vista à constituição de uma Agência Local de Energia. Esta agência, sob a forma de associação de direito privado sem fins lucrativos, tem como principal objectivo "a eficiência energética e melhoria do aproveitamento dos recursos endógenos", mas representa também um "papel importante na interacção e cooperação entre municípios", explica o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, para quem é "importante que se promova esta relação de intermunicipalidade".



rostos.pt O SEU DIÁRIO DIGITAL
HOME | FICHA TÉCNICA | ESTATUTO EDITORIAL | ASSINATURAS | EDIÇÃO IMPRESSA

4 MARÇO 2008
15°C
AccuWeather.com
Próximos dias

INFERÊNCIAS

AGENDA
Dia 4 de Fevereiro

Horóscopos Diários
Dia 4 de Março
Por Maria Helena

Conversas do Palácio
Convidado Vítor Ramalho líder
distrital do Partido Socialista

I believe he can fly...
Por Paulo Santiago

reportagem

Em debate no Barreiro
Mobilidade Sustentável em Centros Urbanos

Jornada conjunta entre APVE, CMB e S. Energia promove debate sobre Mobilidade Sustentável em Centros Urbanos

"O Barreiro conseguiu inverter definitivamente uma abordagem incipiente e inconsequente que vinha a fazer às questões ambientais ao longo dos últimos 30 anos", referiu o vereador Bruno Vitorino, salientando, que existe ainda "um largo caminho pela frente".

Nuno Banzo, Administrador-Delegado da Agência Local de Energia do Barreiro/Moita - S. Energia, reconhece que "a nível local há muito poucas iniciativas que, de forma concertada, sustentável e consequente, permitam começar a implementar uma estratégia de gestão de energia, uma estratégia de energética que vise um objectivo ambientalmente mais correcto".



19.225 - 4 a 17 de Dezembro de 2007

Apresentação pública da contribuição das Agências de Energia na Estratégia para as Alterações Climáticas

A S.energia - Agência Local para a gestão da energia do Barreiro e Moita, promoveu uma sessão pública no dia 4 de Novembro de 2007, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, na sequência da reunião da Comissão Europeia para as Alterações Climáticas.

Esta sessão enquadra-se num meeting de lançamento de um relatório europeu de agências locais de energia liderado pela S.energia, no âmbito do programa IEE - Intelligent Energy Europe.

Não faltou a sessão, Carlos Santos, vice-presidente da S.energia, referiu o bem estar do que é energia e importância que tem em termos económicos e ambientais. Em relação à



Figuras 13 a 20 – Recortes de imprensa.



CONTAS 2007

BALANÇO

Período: Final

ACTIVO	Exercícios			
	2007			2006
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
Despesas de Instalação	130,20	43,40	86,80	
Despesas de investigação e desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direitos				
Trespases				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
	130,20	43,40	86,80	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções				
Equipamento básico				
Equipamento de transporte				
Ferramentas e utensílios				
Equipamento administrativo	18.385,68	8.221,14	10.164,54	
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	298,90	134,65	164,25	
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
	18.684,58	8.355,79	10.328,79	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
Partes de capital em empresas do grupo				
Empréstimos a empresas do grupo				
Partes de capital em empresas associadas				
Empréstimos a empresas associadas				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
CIRCULANTE				
EXISTÊNCIAS:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo				
Produtos e trabalhos em curso				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos acabados e intermédios				
Mercadorias				
Adiantamentos por conta de compras				

BALANÇO

Período: Final

ACTIVO	Exercícios			
	2007			2006
	AB	AA	AL	AL
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO				
Clientes c/c				
Clientes - Títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas(sócios)				
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
Estado e outros entes públicos				
Outros devedores				
Subscritores de capital				
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Clientes c/c				
Clientes - Títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas(sócios)				
Adiantamentos a fornecedores	3,93		3,93	
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
Estado e outros entes públicos	5.671,18		5.671,18	
Outros devedores				
Subscritores de capital	245.935,63		245.935,63	
	251.610,74		251.610,74	
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS:				
Acções em empresas do grupo				
Obrigações/títulos de participação em empresas do grupo				
Acções em empresas associadas				
Obrigações/títulos de participação em empresas associadas				
Outros títulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria				
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:				
Depósitos bancários	90.380,54		90.380,54	
Caixa				
	90.380,54		90.380,54	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos				
Custos diferidos	821,83		821,83	
Ajustes diários diferidos contratos futuros				
Activos por impostos diferidos				
	821,83		821,83	
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		8.399,19		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS				
TOTAL DO ACTIVO	361.627,89	8.399,19	353.228,70	

25

BALANÇO

Período : Final

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
	2007	2006
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	356.435,63	
Acções (quotas) próprias - Valor nominal		
Acções (quotas) próprias - Descontos e Prémios		
Prestações suplementares		
Prémios de emissão de acções {quotas}		
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas		
Reservas de reavaliação		
Reservas:		
Reservas legais		
Reservas estatutárias		
Reservas contratuais		
Outras reservas		
Resultados transitados		
Subtotal	356.435,63	
Resultado líquido do exercício	(8.434,63)	
Dividendos antecipados		
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	348.001,00	
PASSIVO		
PROVISÕES:		
Provisões para pensões		
Provisões para impostos		
Outras provisões		

BALANÇO

Período: Final

PASSIVO	Exercícios	
	2007	2006
DIVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamentos por conta de vendas		
Fornecedores C/C		
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
Fornecedores - Títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamentos de Clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de Imobilizado C/C		
Estado e outros entes públicos		
Outros credores		
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamentos por conta de vendas		
Fornecedores C/C	373,65	
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
Fornecedores - Títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamentos de Clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de Imobilizado C/C		
Estado e outros entes públicos	4.818,49	
Outros credores	35,56	
	5.227,70	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos		
Proveitos diferidos		
Passivos por impostos diferidos		
TOTAL DO PASSIVO	5.227,70	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	353.228,70	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Período : Final

Código das Contas		Exercícios			
POC		2007		2006	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:				
	Mercadorias				
	Matérias				
62	Fornecimentos e serviços externos		32.080,14		
641+642	Custos com o pessoal:	53.083,03			
	Remunerações				
	Encargos sociais:				
643+644	Pensões				
645/8	Outros	7.617,54	60.700,57		
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	8.399,19			
666+667	Ajustamentos				
67	Provisões		8.399,19		
63	Impostos	35,86			
65	Outros custos e perdas operacionais		35,86		
	(A)		101.215,76		
682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
683+684	Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros				
681+685+686+687+688+689	Juros e custos similares:				
	Relativos a empresas do grupo				
	Outros	114,25	114,25		
	(C)		101.330,01		
69	Custos e perdas extraordinários		1,71		
	(E)		101.331,72		
86	Impostos sobre o rendimento do exercício		159,16		
	(G)		101.490,88		
88	Resultado líquido do exercício		(8.434,63)		
			93.056,25		
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas				
	Mercadorias				
	Produtos				
72	Prestações de serviços	12.205,38	12.205,38		
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria empresa				
73	Proveitos suplementares				
74	Subsídios à Exploração	80.000,00			
76	Outros proveitos e ganhos operacionais				
77	Reversões de amortizações e ajustamentos		80.000,00		
	(B)		92.205,38		
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
784	Rendimentos de participações de capital				
7812+7815+7816+783	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
	Relativas a empresas do grupo				
	Outros				
7811+7813+7814+7818+785+786+787+788+789	Outros juros e proveitos similares:				
	Relativos a empresas do grupo				
	Outros	850,87	850,87		
	(D)		93.056,25		
79	Proveitos e ganhos extraordinários				
	(F)		93.056,25		
Resumo :					
Resultados Operacionais: (B)-(A)=		(9.010,38)			
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)=		736,62			
Resultados Correntes: (D)-(C)=		(8.273,76)			
Resultados Antes de Impostos: (F)-(E)=		(8.275,47)			
Resultados Líquido do Exercício: (F)-(G)=		(8.434,63)			

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCÍCIO DE 2007

INTRODUÇÃO

A S.energia – Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita, NIPC. 508100720, é uma Associação de Direito Privado sem fins lucrativos, constituída por escritura pública no dia 10 de Maio do ano dois mil e sete, com sede no Moinho do Jim, Avenida Bento Gonçalves, no concelho do Barreiro, exercendo a actividade de promoção da eficiência energética e do uso de energias renováveis, contribuindo assim, para uma maior eficácia, através de uma utilização racional da energia.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo que as omissas não são aplicáveis ou não são relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras anexas.

29

1 - Disposições do POC Derrogadas

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do POC.

a) Imobilizações incorpóreas

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes em três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição ou de produção. As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos após, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

7 - Número Médio de Pessoas ao Serviço

Durante o exercício a Associação teve ao seu serviço, em média, 4 trabalhadores, sendo 1 dos Órgãos Sociais, 1 do Sector Administrativo e 2 do Sector de Produção.

8 - Movimentos no Imobilizado Incorpóreo

As despesas de instalação (no valor líquido de 130,20 euros referem-se fundamentalmente a gastos com a constituição).

30

10 - Movimentos no Activo Imobilizado e nas Amortizações e Ajustamentos

ACTIVO BRUTO

	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Abates	Saldo Final
Despesas de Instalação	0	0	130,20	0	0	130,20
Total Imobilizações Incorpóreas	0	0	130,20	0	0	130,20
Equipamento administrativo	0	0	18.385,68	0	0	18.385,68
Outras imobilizações corpóreas	0	0	298,90	0	0	298,90
Total Imobilizações Corpóreas	0	0	18.684,580	0	0	18.684,580

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
Despesas de Instalação	0	43,40	0	43,40
Total	0	43,40	0	43,40
Equipamentos administrativo	0	8.221,14	0	8.221,14
Taras e vasilhame	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	0	134,65	0	134,65
Total	0	8.355,79	0	8.355,79
Total	0	8.399,19	0	8.399,19

28 - Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos, em Situação de Mora

Não há dívidas ao Estado nem a outros entes públicos em situação de mora.

30 - Dívidas a Terceiros Cobertas por Garantias Reais Prestadas pela S.Energia

Na data do balanço não existiam dívidas a terceiros, na rubrica de outros empréstimos.

40 - Movimentos nos Capitais Próprios

51 - Capital	256.435,63	210.500,00	(110.500,00)	356.435,63
554 - Depreciações	0	0	0	0
56 - Reservas de reavaliação	0	0	0	0
57 - Reservas	0	0	0	0
571 - Reservas legais	0	0	0	0
572 - Reservas estatutárias	0	0	0	0
573 - Reservas contratuais	0	0	0	0
574 - Reservas livres	0	0	0	0
575 - Subsídios	0	0	0	0
576 - Doações	0	0	0	0
59 - Resultados transitados	0	0	0	0
88 - Result. Líq. do exercício	0	0	0	0

31

44 - Vendas e Prestação de Serviços por Mercados e por Segmentos de Actividade

A generalidade dos serviços prestados está relacionada com a actividade principal referida na Introdução a este anexo; as quais destinaram-se ao mercado interno.

Actividades	Vendas Mercado Interno	Serviços Mercado Interno	Subtotal Mercado Interno	Vendas Mercado Externo	Serviços Mercado Externo	Subtotal Mercado Externo	Total
	0	12.205,38	12.205,38	0	0	0	12.205,38

45 - Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e Perdas

	2007	2006
681-Juros suportados	0	0
682-Perdas emp. Grupo e associadas	0	0
683-Amort. Investimentos em imóveis	0	0
684-Ajustamentos de aplicações financeiras	0	0
685-Diferenças câmbio desfavoráveis	0	0
686-Desc. Pronto pagto. concedidos	0	0
687-Perdas alienação aplic. tesouraria	0	0
688-Outros custos e perdas financeiros	114,25	0
Resultados financeiros	736,62	0
Total	850,87	0

Proveitos e Ganhos

	2007	2006
781-Juros obtidos	846,12	0
782-Ganhos emp. Grupo e associadas	0	0
783-Rendimentos de imóveis	0	0
784-Rendimentos participações capital	0	0
785-Diferenças câmbio favorável	0	0
786-Desc. Pronto pagto. obtidos	0	0
787-Ganhos alienação aplic. tesouraria	0	0
788-Reversões e Outr.proveit.e ganhos financ.	4,75	0
Total	850,87	0

46 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas

	2007	2006
691-Donativos	0	0
692-Dívidas incobráveis	0	0
693-Perdas em existências	0	0
694-Perdas em imobilizações	0	0
695-Multas e penalidades	0	0
696-Aumentos de amortizações	0	0
697-Correções relativ. Exercícios Anteriores	0	0
698-Outros custos e perdas extraordinárias	1,71	0
Resultados extraordinários	1,71	0
Total	3,42	0

32

Proveitos e Ganhos

	2007	2006
791-Restituição de impostos	0	0
792-Recuperação de dívidas	0	0
793-Ganhos em existências	0	0
794-Ganhos em imobilizações	0	0
795-Benef. De penalidades contratuais	0	0
796-Reduções de provisões	0	0
797-Correc. relativ. Exercícios anteriores	0	0
798-Out. proveitos e perdas extraordinários	0	0
Total	0	0

Notas Finais

As actividades descritas foram realizadas no período de aproximadamente sete meses, sendo que o quadro de pessoal apenas ficou completo em Novembro de 2007, com a contratação do último técnico. Este facto, associado ao conjunto de tarefas que foi necessário realizar, quanto à instalação e criação das condições mínimas de funcionamento para a Agência, permitem dizer que globalmente os objectivos para o período foram cumpridos. No entanto, tal facto só foi possível graças ao empenho e dedicação dos colaboradores, que levaram a cabo as suas tarefas de forma exemplar. Da mesma forma, todo o trabalho conjunto do Consórcio que permitiu cumprir os formalismos necessários ao cumprimento do contrato com a EACI, só foi possível devido ao esforço de articulação e conjugação de esforços entre os parceiros da S.energia neste projecto.

33

Barreiro, 11 de Março de 2008

A Administração

O Técnico Oficial de Contas